

**12**Revisão salarial
começa na banca

Orçamento da UE pós-Brexit

Mais encargos ou menos benefícios...

Terão os políticos coragem para uma solução diferente?

16FotoFebase 2017
E os vencedores foram...



Ficha Técnica

Propriedade:
Federação do Setor Financeiro
NIF 508618029

Correio eletrónico: revista.febase@gmail.com

Diretor:
Delmiro Carreira – SBSI

Diretores Adjuntos:
Carlos Marques – STAS
Helena Carvalheiro – SBC
Mário Mourão – SBN
Rui Santos Alves – SBSI
Tomaz Braz – SISEP

Conselho Editorial:
Eduardo Alves – SBC
Firmino Marques – SBN
João Ferreira – SBSI
Jorge Cordeiro – SISEP
Patrícia Caixinha – STAS

Editor:
Elsa Andrade

Redação e Produção:
Rua de S. José, 131
1169-046 Lisboa
Tels.: 213 216 090/062
Fax: 213 216 180

Revisão:
António Costa

Grafismo:
Ricardo Nogueira

Execução Gráfica:
Xis e Érre, Lda.
xer@netcabo.pt
Rua José Afonso, 1 – 2.º Dto.
2810-237 Laranjeiro

Tiragem: 58.375 exemplares (sendo 5.375 enviados por correio eletrónico)

Periodicidade: Mensal
Depósito legal: 307762/10
Registado na ERC: 125 852

A publicidade publicada e/ou inserta na Revista Febase é da total responsabilidade dos anunciantes

23 SISEP – Profissionais de Seguros

24 SBSI – Bancários do Sul e Ilhas

26 SBC – Bancários do Centro

28 SBN – Bancários do Norte

30 STAS – Actividade Seguradora



Rui Santos Alves

Temos, inquestionavelmente, a legitimidade que resulta da responsabilidade com que sempre nos posicionámos nas situações mais críticas do setor

Responsabilidade e legitimidade

Começou a revisão da tabela salarial e cláusulas de expressão pecuniária do ACT. Os sindicatos da FEBASE têm tido, ao longo da acentuada instabilidade e crise que o setor bancário português tem vivido, uma postura de enorme responsabilidade que é, aliás, reconhecida e elogiada pela generalidade dos analistas.

Desde, entre outros, do Banif ao Novo Banco, passando pelo Millennium bcp e pelo Montepio, procurámos afincadamente minimizar os efeitos e/ou consequências das políticas de redimensionamento interno da maioria das instituições que, em regra, apontavam – e apontam – para reformas antecipadas e rescisões por mútuo acordo.

Além disso, esta responsabilidade por nós assumida contribuiu de forma inequívoca para a estabilização do sistema bancário e para a sustentabilidade de diferentes instituições, sendo certo que aos trabalhadores não podem ser assacadas quaisquer culpas pelas inaceitáveis e inconcebíveis situações criadas.

Esta postura contribuiu, portanto, para que a banca tivesse melhores resultados e que a produtividade registasse apreciáveis melhorias. Temos, pois, total legitimidade para pugnar por um aumento salarial justo que reponha gradualmente o poder de compra dos trabalhadores bancários. E dizemos gradualmente porque somos responsáveis e sabemos que não é possível recuperar, duma só vez, tudo o que perdemos.

Nesse sentido, apresentámos à Associação Portuguesa de Bancos (APB) uma proposta de aumento salarial na ordem dos 3% que, em bom rigor, configura uma posição responsável dado que a inflação prevista no Orçamento do Estado aponta para 1,5%, a que junta, naturalmente, o aumento da produtividade. Esta proposta é tanto mais responsável quanto é certo que Portugal se encontra numa fase de crescimento económico e se nota alguma procura do consumo interno.

A resposta da APB, que contrapôs uma atualização de 0,4%, configura uma tremenda insensibilidade social e indicia um processo negocial complexo. Não se compreende esta postura da APB quando, num cenário em que a banca não estava tão bem quanto hoje, o aumento salarial foi de 0,75%!

Invocar como argumentário o número excessivo de balcões e o acréscimo com custos de pessoal motivado pelos processos de reestruturação em algumas das principais instituições é uma posição pouco compreensível, sobretudo quando a própria APB reconhece que a rentabilidade do setor registou, em 2017, uma melhoria em termos globais.

Sendo certo que temos consciência que o setor não se encontra definitivamente consolidado temos, também, a convicção da justeza da nossa proposta.

Dossiê	
Orçamento da UE analisado à lupa	4
O que dizem sindicatos e patrões?	6

CONTRATAÇÃO Seguros	
Um pouco de história: A negociação e o valor da verdade	8

CONTRATAÇÃO Banca	
Negociações começam em divergência	9

SINDICAL	
CGD prossegue plano estratégico	10
Integração de trabalhadores da Primestar no BST já começou	10
BBVA garante postos de trabalho	11
Parvalorem regulariza promoções	11
Negociação coletiva de volta: Salários, salários...	12
Comemorações do 1.º de Maio	13

QUESTÕES Jurídicas	
Despedimento coletivo do BBVA considerado ilegal	14

TEMPOS LIVRES	
FotoFebase 2017: Cerimónia em Lisboa	16
FotoFebase 2017: Cerimónia no Porto	18
Protocolos Febase	20
Futsal Veteranos: Decisão chegou na lotaria	22



Orçamento da UE analisado à lupa

Numa conferência promovida pelo Conselho Económico e Social (CES), o orçamento plurianual da União Europeia (UE) pós-2020 foi debatido em Lisboa, com intervenções de vários atores políticos europeus, do primeiro-ministro António Costa e dos parceiros sociais. Seguiu-se uma mesa redonda sobre os impactos económicos do orçamento comunitário em Portugal. A Febase publica a primeira parte da conferência

Textos | Pedro Gabriel

centrais sindicais e das associações empresariais também marcaram presença.

IMPACTO

A conferência “O futuro da UE: Orçamento da União e Portugal” teve lugar no dia 9 de fevereiro, no Centro Cultural de Belém, contando com as presenças do presidente do Conselho Económico e Social Europeu (CESE), Georges Dassis, do comissário europeu para o Orçamento e Recursos Humanos, Günther Oettinger, e do primeiro-ministro António Costa, que debateram as expectativas para o futuro orçamento. Vários representantes das

Anfitrião da conferência, António Correia de Campos explicou que o tema foi escolhido “pela dimensão do orçamento europeu e pela sua importância para a economia portuguesa, sendo essencial para a dinamização do investimento público e privado”.

O presidente do Conselho Económico e Social português (CES) referiu que do orçamento comunitário dependem vá-

rias políticas, desde a política de inclusão à Política Agrícola Comum (PAC), não esquecendo a aposta na ciência, na inovação e na qualificação de ativos. “Apesar dos progressos realizados, mantemos fragilidades ao nível da demografia e da extrema suscetibilidade às alterações climáticas. A seca e os incêndios são exemplos dessa exposição”, explicou.

RISCOS

Correia de Campos revelou que o orçamento pós-2020 está em cima da mesa também “pela necessidade de uma atitude antecipatória sobre os contornos da proposta, as suas implicações e impactos a médio prazo”.

Para o presidente do CES, o contexto complexo das futuras negociações encerra alguns riscos: “Em primeiro lugar, o processo de saída do Reino Unido da UE, que deixa para trás um buraco orçamental de 10 mil milhões de euros/ano. Em segundo, uma onda de euroceticismo e de nacionalismo que atinge um número crescente de países europeus, em parte motivada pela globalização e por uma crescente pressão migratória.”

ESPERANÇA

Na opinião de Correia de Campos, um dos fatores prende-se com a tensão negocial entre países contribuintes líquidos e países beneficiários líquidos. “Enquanto os primeiros resistirão ao aumento das suas contribuições nacionais, necessárias para complementar o impacto do Brexit, os últimos quererão resistir a cortes importantes na política de inclusão e da PAC”.

A terminar, Correia de Campos afirmou que à medida que aumenta a pressão sobre o orçamento comunitário, também aumentam as novas prioridades de financiamento nomeadamente as derivadas das migrações, do reforço da segurança interna e da defesa comum. No entanto, o presidente da CES não tem dúvidas: “Este pode ser um momento de renovação e esperança para a UE”.

DESENVOLVIMENTO

Para Georges Dassis, a negociação do orçamento será difícil, uma vez que existem chefes de Estado que querem



Correia de Campos: A saída do Reino Unido deixa um buraco orçamental de 10 mil milhões de euros/ano



Georges Dassis: O orçamento deve ter recursos autónomos equitativos e não deve recorrer à pressão fiscal

aproveitar os pressupostos da UE mas não querem os deveres inerentes.

O presidente do CESE é da opinião de que a prioridade do orçamento passa por apoiar o desenvolvimento económico e social, a produtividade e competitividade das empresas. “[O orçamento] deve ter recursos autónomos equitativos e não deve recorrer à pressão fiscal”, alertou.

BREXIT

No entendimento de Dassis, o debate deve ter em conta a saída do Reino Unido. “O seu lugar é na UE. É um contribuinte líquido mas não se fala nos benefícios que teve”.

Para o presidente do CESE, se a Europa dos 9, dos 10 ou dos 15 não avançou, deve-se ao facto de todos os governos britânicos “terem travado essa marcha da Europa unida”.

Neste ponto, Georges Dassis deixou o alerta de que a saída do Reino Unido não pode significar um orçamento menor para a UE.

DERROTAR O POPULISMO

Segundo Dassis, o próximo orçamento deve dotar a UE de meios para alcançar os objetivos e a reforma deve também visar a melhoria da estrutura eficácia/eficiência.

Além deste aspeto, Georges Dassis coloca como prioridade travar o populismo, que “diz mentiras e leva os cidadãos a catástrofes”.

ESTABILIDADE

“Portugal tem uma palavra a dizer no orçamento”. A afirmação é de Günther Oettinger, que apelou ao País para que defina as prioridades para o próximo documento.

O Comissário Europeu para o Orçamento e Recursos Humanos coloca como objetivos o reforço da economia, da competitividade, da solidariedade e da segurança.

Em relação a este ponto, Oettinger afirmou que a UE conta atualmente com uma vizinhança muito instável, a Crimeia ou o Médio Oriente. “Temos duas hipóteses atualmente: ou exportamos estabilidade ou importamos instabilidade”, avisou.



Günther Oettinger: Portugal tem uma palavra a dizer no orçamento

►URGÊNCIA

Günther Oettinger também não esquece os problemas que podem surgir com o Brexit, afirmando que será necessário evitar grandes danos com um eventual corte na despesa.

Em cima da mesa poderá estar um aumento das contribuições dos países, numa fórmula que apelidou de “1% + xis” do Rendimento Nacional Bruto.

A inovação e qualificação são dois pontos essenciais na estratégia do comissário para o pós-2020, nomeadamente no que diz respeito ao programa Erasmus e a outros que incentivem os jovens a qualificarem-se.

Um consenso sobre o próximo orçamento é, nas palavras de Oettinger, urgente: “Temos de avançar.

Não aproveitar esta janela pode significar perdermos mais tempo”.

O Comissário Europeu é da opinião que o caminho para uma Europa mais competitiva pode passar pelo investimento, mas só se este trouxer valor acrescentado, caso contrário “não vale a pena”.

CONTRIBUIR MAIS

Já o primeiro-ministro, António Costa, afirmou que o País está disponível para aumentar a contribuição nacional para o orçamento comunitário, que surge na sequência da mais



António Costa: Tornar o País mais competitivo externamente e mais coeso internamente

que provável saída do Reino Unido. Em resposta ao desafio de Oettinger, António Costa foi perentório. “Pela parte de Portugal estamos disponíveis para o ‘mais xis’”.

No entendimento do primeiro-ministro, a UE deve procurar mais recursos próprios para responder às necessidades dos europeus, nomeadamente com ideias como a taxa dos novos mercados digitais, a taxa alinhada com as prioridades da política ambiental e a taxa das transações financeiras internacionais.

COMPETITIVIDADE

Costa informou que o Governo estará em condições de apresentar uma primeira versão da estratégia, cujo objetivo passa por tornar o País “mais competitivo externamente e mais coeso internamente”.

O primeiro-ministro defendeu ainda que é possível concluir as negociações antes de 2019, ano de eleições para o Parlamento Europeu.

Na sua intervenção, António Costa definiu as alterações climáticas, a globalização, os desafios da automação, a instabilidade que rodeia a Europa e a ameaça do terrorismo como áreas prioritárias, assim como a necessidade de compatibilidade de políticas que são “marcas identitárias” da UE, como a PAC. ▶

O que dizem sindicatos e patrões?

Os parceiros sociais portugueses também participaram nos trabalhos europeus as suas dúvidas e necessidades específicas. Em comum, a preocupação com o aumento de encargos, por um lado, e o receio de cortes nas verbas, por outro



Carlos Silva
UGT

A UGT considera que a preparação [do Orçamento] deve assentar num processo de amplo debate social e de desejáveis consensos, quer no plano europeu quer no plano nacional.

A União não pode continuar indiferente ao sentimento crescente de afastamento dos cidadãos do projeto

europeu e ao défice de solidariedade que ficou bem evidente no período da crise.

Os problemas com que a Europa tem vindo a confrontar-se exigem um esforço da política de coesão, visando promover uma verdadeira convergência económica e social entre regiões e Estados-membros.

Defendemos um orçamento mais robusto mas também uma revisão da estrutura da UE que não tenha de traduzir-se, como alguns defendem, num aumento substancial de encargos para os cidadãos.



Augusto Praça
CGTP

Do ponto de vista do desenvolvimento económico dos países mais periféricos e afetados pela crise são necessárias políticas de desenvolvimento industrial, que lhe permitam desenvolverem-se e fixar as populações nestes locais. Se queremos de-

envolver políticas de coesão temos de criar condições políticas, económicas e de desenvolvimento.

A CES e as centrais sindicais nacionais têm vindo a defender um aumento salarial geral em toda a Europa. É preciso uma política comunitária que permita responder a estes desafios.



António Saraiva
CIP

A política de coesão deve ser reformada de maneira a melhorar cada vez mais o seu funcionamento e eficácia. Será necessário simplificar o seu funcionamento e sistemas de controlo, harmonizar melhor os vários fundos, reforçar a abordagem integrada, utilizar mais intensivamente os instrumentos que permitam uma melhor alavancagem das verbas disponíveis.

Chamo a atenção para a importância que a inovação incremental, nas suas diversas vertentes, desempenha

na competitividade das nossas pequenas e médias empresas (PME).

Cada Estado-membro deve contribuir de acordo com a direção global da sua economia, sem introdução de mais complexidade e de elementos potencialmente dispersores deste princípio.



Eduardo Oliveira e Sousa
CAP

O cidadão europeu beneficia de um dos níveis de segurança alimentar mais elevados do mundo. Este é seguramente o resultado mais importante da aplicação da PAC, pois não é uma política cujo resultado da sua aplicação se destine exclusivamente aos agricultores mas sim a todos os consumidores.

Convém enfatizar que o agricultor português recebe menos do que a média do conjunto comunitário dos agricultores da União para realizar uma mesma obrigação ambiental. Esta injustiça na compensação do serviço

ambiental deverá ser corrigida no próximo debate.

As alterações climáticas que estão na ordem do dia afetam com grande celeridade o nosso País e o setor agrícola está a ser fortemente penalizado por este fenómeno com efeitos devastadores a diversos níveis.



João Vieira Lopes
CCP

Compreendendo a complexidade do futuro orçamento da União, será, muito provavelmente, tentar fazer mais com menos dinheiro.

Isto é complexo, exige esforço, mas se houver discernimento de prioridades estamos convencidos de que isso será possível.

Há um conjunto de necessidades de investimento, desde a segurança à defesa, à migração ou às alterações climáticas e às consequências do Brexit que não podem significar que se corte significativamente no orçamento.



Francisco Calheiros
CTP

Gostaríamos que não houvesse atrasos e que o orçamento fosse realizado em tempo útil.

O turismo é hoje, indiscutivelmente, uma atividade económica relevante na Europa.

É urgente promover uma visão europeia comum do turismo. Se assim trabalharmos, coordenados, concertados e focados, estaremos em melhores condições de comunicar globalmente e agir localmente, e nessa altura teremos um turismo ainda mais competitivo no espaço europeu e na esfera internacional.

É chegada a altura de num contexto de necessidade de criação de emprego e de dinamização da economia europeia dar particular atenção ao turismo. A CTP defende a criação de uma linha orçamental específica para o turismo no próximo quadro financeiro plurianual.

Um pouco de história

A negociação e o valor da verdade

Com a publicação no Boletim do Trabalho e Emprego n.º 3 de 22 de janeiro está oficializada a tabela salarial para o ano de 2018, que vigora para os associados dos Sindicatos da Fabase que prestam serviços nas empresas subscritoras do ACT 2016

Texto | Patrícia Caixinha

Por vezes a memória é curta e alguns estão habituados a apagar a história. Relembremos, nesta oportunidade, o percurso límpido, sereno e às claras seguido pelos Sindicatos da Fabase, neste caso, desde 2012 até aos dias de hoje, e que permitiu aos seus associados terem sucessivos aumentos salariais e muitos outros aspetos inovadores e diferenciados.

Para melhor apreciação, apresentamos uma súmula dos benefícios e/ou regalias da Convenção Coletiva de Trabalho.

ANO DE 2012

- Compensação pecuniária extraordinária no valor de 55% do vencimento base mensal auferido em 31 de dezembro de 2011;
 - Plano Individual de Reforma (PIR) para os trabalhadores admitidos depois de 22 de junho de 1995, com a seguinte contribuição dos empregadores: 2012 - 1,00%; 2013 - 2,25%; 2014 - 2,50%; 2015 - 2,75%; 2016 - 3,00%; 2017 e seguintes - 3,25%;
 - Plano Individual de reforma (PIR) para os trabalhadores admitidos antes de 22 de junho de 1995, com a seguinte contribuição dos empregadores: 2015 - 2,75%; 2016 - 3,00%; 2017 e seguintes - 3,25%.
- Em ambos os casos as contribuições incidem sobre o ordenado base anual.
- Prémio de permanência, sempre que o trabalhador complete um ou mais múltiplos de 5 anos na empresa, no valor equivalente a 50% do seu ordenado efetivo mensal. Este prémio começou a ser atribuído em 2013 para os trabalhadores admitidos em ano terminado em 3 ou 8 e todos os anos, conforme as terminações vão avançado, assim serão abrangidos outros trabalhadores.

Para os trabalhadores com mais de 50 anos de idade, este prémio é substituído pelo Regime de Licença com Retribuição. Esta licença, existindo acordo com a Empresa, poderá ser substituída pelo pagamento de um Prémio Pecuniário, correspondente ao número de dias de licença.

- Novos grupos profissionais, categorias, funções e bandas salariais.

Os 16 níveis salariais existentes foram transformados em 7 bandas salariais, cada uma com um valor mínimo e um valor máximo.

ANO DE 2014

- PIR: todos os beneficiários tiveram uma Contribuição Extraordinária de 1,25%.

ANO DE 2015

- Subsídio de almoço atualizado para 9,75%.
- PIR: contribuição dos empregadores passou para 3,25%, em vez de 2,75%.
- Apoio escolar para os filhos a cargo dos nossos associados em idade escolar obrigatória. Foram ressarcidos até 50% do custo dos respetivos manuais, com o limite máximo de 139,74€ (1/3 do IAS).

ANO DE 2016

Substituição do CCT pelo ACT, devido à alteração de natureza jurídica da APS, o que motiva, desde logo e a partir deste ano, a negociação direta com as Seguradoras.

- Tabela salarial atualizada em 1,00% (antigo nível X passou para 1.063,64€).
- Apoio escolar: clarificada a cláusula estabelecida no ano anterior, simplificando os procedimentos e definidos novos valores: 40,00€ no 1.º ciclo; 70,00€ no 2.º ciclo e 110,00€ no 3.º ciclo.

ANO DE 2017

- Tabela salarial atualizada em mais de 1,00% (antigo nível X passou para 1.074,28€).
- Subsídio de almoço passou para 10,00€.

ANO DE 2018

- Tabela salarial: acordados novos valores: Bandas A e B = 0,75%
Bandas C a G = 1,25%
(antigo nível X passou para 1.087,71€).



Negociações começam em divergência

A primeira sessão de revisão salarial do ACT realizou-se dia 6, com duas propostas em cima da mesa: 3% de aumento reivindicado pela Fabase e 0,4% contraposto pelas instituições de crédito. Ficou decidido o calendário negocial

Texto | Inês F. Neto

A primeira reunião da Fabase com o Grupo Negociador das Instituições de Crédito (GNIC) relativamente ao processo dos aumentos da tabela salarial e cláusulas de expressão pecuniária para 2018 realizou-se no dia 6 deste mês.

Já se previa que o resultado desta primeira reunião resultaria em nada de substancial, dado que se revestia de um carácter meramente formal, aonde se delinear a agenda do processo negocial. Assim, ficou decidido que as reuniões terão uma periodicidade quinzenal.

A Fabase, assumindo mais uma vez as suas responsabilidades enquanto maior Federação de bancários no ativo e reformados, no âmbito das negociações salariais para 2018 tinha, em tempo útil, apresentado a todas as IC com quem tem acordos celebrados uma proposta de aumentos salariais de 3%.

A proposta da Federação é baseada na inflação e nos ganhos da economia, de que as IC também são beneficiárias, como se comprova nos sinais de grande recuperação que têm vindo a dar, perceptível nos resultados apresentados.

Refira-se que a proposta da Fabase de aumentos salariais de 3% teve como resposta das IC uns míseros 0,4%, valor inaceitável por parte da Fabase face à conjuntura atual do setor, em clara fase de recuperação.

Se é verdade que a situação do setor ainda não é a melhor, está neste momento a superar o período de crise pelo qual passou.

INTRANSIGÊNCIA

O GNIC surpreendeu os negociadores sindicais com a sua postura fixada nos valores apresentados, sem dar quaisquer sinais que evidenciem predisposição para evoluir na proposta, antes pelo contrário, afirmando que a mesma está justificada na sua fundamentação.

Com a proposta de 0,4%, o GNIC argumenta que os encargos seriam bastante superiores e acrescido de pretensos 0,8% da massa salarial.

A Fabase teve oportunidade de referir e deixar claras as suas dúvidas, que se transformaram em divergência sobre o valor da massa salarial, na medida que este valor não é equitativamente distribuído por todas as IC.

O GNIC reafirmou o princípio de que as alterações resultantes do ACT negociado em 2016 não se refletem a curto prazo na redução dos encargos com o pessoal. Aproveitou ainda para referir que as IC irão ter mais custos resultantes da implementação das normas europeias e com o processo de digitalização do setor, que se avizinha.

A Fabase refutou tal argumento, pois as IC lucraram muito com as formações feitas pelos trabalhadores em horário pós-laboral, sem qualquer pagamento de horas.

Convém lembrar que o clima de paz social que tem vindo a imperar no setor muito se deve aos Sindicatos da Fabase, que sempre mostraram uma postura responsável e dialogante. Igualmente os trabalhadores do setor tiveram uma postura responsável e de total compreensão pela situação que a banca atravessou e para a qual em nada contribuíram.

Os Sindicatos da Fabase continuam empenhados na defesa dos trabalhadores e reformados. Informações sobre o desenrolar das negociações serão atempadamente prestadas aos sócios.



CGD prossegue plano estratégico

Textos | Inês F. Neto

O banco público pretende continuar a sua política de redução de efetivos, o que será concretizado através de rescisões por mútuo acordo e reformas antecipadas, informou a administração à Febase

A Febase reuniu-se com a administração da CGD no dia 19 de fevereiro, com o objetivo de debater as consequências para os trabalhadores da implementação do plano estratégico.

Na reunião, que contou com a presença de Paulo Macedo, a Febase foi informada que a CGD está apostada em cumprir o plano estratégico.

Assim, pretende prosseguir a sua política de rescisões por mútuo acordo (RMA) e reformas antecipadas, bem como de encerramento de balcões.

No entanto, assegurou que não haverá despedimentos: os trabalhadores dos balcões a fechar serão colocados noutros que estejam próximos ou na sua área de residência.

No que diz respeito às RMA, a CGD vai adotar normas semelhantes às do ano passado relativamente a datas e benefícios complementares, com alguns ajustamentos. Assim, a proposta do banco é de 2,1% para os trabalhadores inscritos na CGA e de 1,6% para os inscritos no regime geral da Segurança Social.

Em matéria de saúde, a CGD propõe um ajustamento de 0,4% para os trabalhadores que pretendam manter o direito aos Serviços Sociais e de 0,2% para os que optem por um seguro de saúde.

NOVA REUNIÃO

A Febase aproveitou a oportunidade para manifestar o seu desagrado por, até ao momento, os sindicatos não terem sido convidados a participar no plano estratégico, já que a sua aplicação afeta os trabalhadores.

Em resposta, a administração comprometeu-se a realizar brevemente uma nova reunião com a Febase, dedicada fundamentalmente a analisar o plano de reestruturação da Caixa em toda a sua dimensão e consequências.

REVISÃO SALARIAL

Sobre a polémica da não contagem da antiguidade para efeitos de promoções, a administração mantém a sua posição, argumentando que se baseia num parecer do Ministério das Finanças.

Já quanto à proposta de revisão da tabela apresentada pela Febase, a administração pediu uma prorrogação do prazo por 30 dias para responder – mas admitiu proceder a aumentos salariais.

Ainda em matéria contratual, adiantou que pretende uma convergência serena do AE com o ACT da banca, de forma a permitir à CGD concorrer com os outros bancos em igualdade de circunstâncias. ■

Integração de trabalhadores da Primestar no BST já começou

Os trabalhadores transferidos pelo ex-Banco Popular para a Primestar já estão a ser integrados no Banco Santander Totta

Em resultado da fusão, por incorporação, do Banco Popular no Banco Santander Totta, os trabalhadores que tinham sido transferidos do Banco Popular para a Recbus (posteriormente, Primestar) vão ser integrados no Banco Totta, como tem vindo a ser noticiado pelos Sindicatos da Febase (nomeadamente no artigo de “O Bancário”, de fevereiro de 2018, página 6).

A referida integração já está a operar-se. Para tanto, estão a ser apresentados aos trabalhadores contratos individuais de trabalho, para que estes passem a ficar vinculados ao Banco Santander Totta.

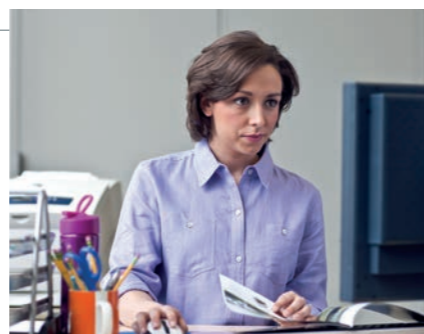
Da análise à minuta do contrato de trabalho que está a ser apresentado aos trabalhadores e dos esclarecimentos ob-

tidos junto dos Recursos Humanos do Banco, verificamos que a sua redação, na generalidade, salvaguarda os direitos dos trabalhadores.

Há, contudo, situações específicas, relacionadas com as condições individuais de cada um, que deverão ser colocadas pelos próprios.

Os Sindicatos da Febase têm estado a prestar apoio jurídico a todos os seus sócios relativamente a esta matéria, tendo-se verificado que algumas das questões têm sido resolvidas através de esclarecimentos individuais que o Banco está a prestar àqueles que as colocam.

Assim, caso tenha alguma dúvida relacionada com o contrato, não hesite em contactar os Serviços Jurídicos do seu Sindicato. ■



BBVA garante postos de trabalho

A passagem a sucursal em Portugal não terá consequências no número de efetivos nem nas condições de trabalho, assegurou à Febase a administração do banco espanhol

Textos | Inês F. Neto

Perante as preocupações dos trabalhadores devido à alteração de estatuto da instituição em Portugal – que de banco foi transformada em sucursal – a Febase reuniu-se com a administração dia 9 de fevereiro.

O objetivo da reunião foi esclarecer a situação dos trabalhadores face à mudança verificada.

A administração do BBVA assegurou aos Sindicatos da Federação que a reestruturação já foi concretizada, pelo que não está prevista qualquer alteração ao nível do emprego – ou seja, não se perspetiva uma redução de postos de trabalho num futuro próximo.

Foi igualmente garantido que a sucursal em Portugal não tem qualquer pretensão de fazer alterações no que se refere às condições de trabalho ou contratuais.

A Febase manter-se-á atenta à situação, aconselhando os associados a dirigirem-se ao seu Sindicato para o esclarecimento de dúvidas. ■

Parvalorem regulariza promoções

Depois de repor os direitos adquiridos, a empresa já aprovou a normalização das promoções, que foram pagas juntamente com os vencimentos de fevereiro

A Febase questionou, por escrito, a administração da Parvalorem sobre a regularização das promoções de 2017. Em resposta, a empresa garantiu o seu pagamento no final de fevereiro, como veio a acontecer.

Em conformidade com a Lei do Orçamento do Estado de 2018, as alterações de posicionamento e promoção foram executadas no processamento de fevereiro (derivado à operacionalidade e atualização informática que tal procedimento impõe) regularizando assim o mês de janeiro, esclareceu a empresa.

A Parvalorem informou ainda que estão já cumpridas e regularizadas as reposições dos direitos adquiridos dos tra-



balhadores, nos termos dispostos pela Lei do Orçamento do Estado de 2017.

Nesse sentido, a empresa efetuou o pagamento de 50% dos direitos adquiridos em julho do ano passado, tendo os restantes 50% sido pagos aos trabalhadores em janeiro deste ano. ■

Negociação coletiva de volta Salários, salários...



Contratação coletiva e sindicato único dominam reunião do Secretariado. A proposta de 0,4% de aumento na tabela apresentada pela APB desagrada (muito) à Federação

Texto | Francisco José Oliveira

Diversos assuntos relacionados com a contratação coletiva na banca e a fase final em que se encontra a proposta de estatutos relativa à constituição do sindicato único para o setor financeiro foram os temas dominantes da reunião do Secretariado da Febase ocorrida no dia 27 de fevereiro, no Porto.

No que diz respeito à revisão da tabela salarial, foi discutida a proposta de aumentos de 0,4% para o ano em curso, apresentada pela Associação Portuguesa de Bancos (APB), que,

não merecendo a concordância dos Sindicatos, suscitou uma reunião entre as partes (ver pág. 9)

Por sua vez, sobre a revisão salarial, a FENACAM limitou-se a dizer que vai acompanhar as negociações do ACT da banca.

NOVOS AE?

Entretanto, Paulo Alexandre informou que o Pelouro da Contratação da Federação enviou duas dezenas de cartas a outras tantas instituições, solicitando reuniões para apurar a possibilidade de serem negociados Acordos de Empresa.

A iniciativa colheu algumas respostas favoráveis – como os casos do Banco CTT e do Crédit Suisse –, a par de outras tantas negativas, a quem muito provavelmente terá de ser apresentada uma portaria de extensão.

O CASO DA CGD...

Já quanto à CGD, a instituição pediu uma prorrogação do prazo por mais trinta dias. Foi então informado que, na reunião havida entre o Secretariado da Febase e a administração da Caixa, esta anunciou que tem de cumprir integralmente o Plano Estratégico para 2020, acrescentando haver em sua posse um parecer do Ministério das Finanças referindo que os quatro anos “negros” não contam para efeitos de antiguidade.

Mas a administração foi mais longe, ao afirmar que os trabalhadores da CGD dispõem de rendimentos superiores em 18% aos do restante setor, além de outras cláusulas mais favoráveis, que têm vindo a ser gradualmente eliminadas,

com a finalidade de fazer convergir a Caixa com as outras instituições de crédito.

Todas estas posições foram firmemente rebatidas pelos representantes da Febase, que fizeram questão de enfatizar a existência de uma verdadeira barreira no relacionamento relativamente aos Sindicatos desta Federação. A administração comprometeu-se então a marcar nova reunião, com a finalidade de apresentar o Plano Estratégico para 2018.

... E O DO BCP

Já no que diz respeito ao Millennium bcp, até ao momento não se concretizou a promessa feita pela administração na reunião de 28 de novembro, segundo a qual deixaria de haver salários inferiores a mil euros a partir de 1 de janeiro de 2018.

Por outro lado, a Febase vai elaborar um comunicado, contestando recentes afirmações públicas de Nuno Amado, que anunciou a pretensão de uma redução de custos com base nos trabalhadores.

EM VOLTA DOS ESTATUTOS

O Secretariado analisou também com alguma minúcia uma proposta quase final de estatutos do Sindicato Único.

Após debate dos poucos pontos que ainda resta acertar, foi decidido que a proposta regressará às mãos da Comissão para aquilo que se espera poder ser uma derradeira revisão, voltando depois o documento a ser remetido às Direções dos Sindicatos constitutivos da Febase. ■

Comemorações do 1.º de Maio



O Secretariado concordou com os moldes propostos por António Fonseca para a participação da FEBASE nas comemorações deste ano da UGT em Figueiró dos Vinhos, registando-se apenas uma adaptação do layout do stand para o espaço exterior onde decorrerá o evento, mantendo-se a logística das refeições e havendo a oferta de um brinde a todos os participantes.

Patrícia Caixinha prestou informações sobre a FORMAFEBASE.

O primeiro de três workshops para dirigentes sindicais realizar-se-á nos dias 12 e 13 de março, no Centro de Formação de Ferreira do Zêzere. ■

Despedimento coletivo do BBVA considerado ilegal

O Tribunal declarou o despedimento ilícito, tal como defendeu a Febase. O banco foi condenado a reintegrar os trabalhadores



Por sentença proferida pelo Tribunal do Trabalho de Lisboa foi o despedimento coletivo promovido pelo BBVA em dezembro de 2014, no que concerne aos trabalhadores que o impugnaram, declarado ilícito, condenando-se o banco a reintegrar os trabalhadores, sem prejuízo da categoria e antiguidade, pagando-lhes as prestações vencidas e vincendas e respetivos juros de mora à taxa legal e danos morais, tendo em conta as circunstâncias concretas de cada um dos casos e a gravidade que os danos assumiam para merecer a tutela do Direito.

Entendeu o Tribunal declarar ilícito o despedimento, acompanhando, aliás, a posição refletida pelos advogados dos Sindicatos dos Bancários do Sul e Ilhas e do Norte, que acompanharam os respetivos sócios.

A DECISÃO

Com efeito, na decisão lê-se o seguinte: "Contudo, além da fundamentação ser genérica e por isso não permitir ao Tribunal sindicar as razões concretas desta escolha, designadamente na sua relação com os fundamentos invocados designadamente estruturais.

Mostrava-se assim necessário que o Banco réu explicasse a relação entre o fundamento do despedimento e a extinção daquele posto de trabalho em concreto, sob pena de a mesma ser considerada arbitrária. Ou mesmo, de se considerar que primeiro se escolheram os trabalhadores e depois se procuraram os fundamentos.

(...) Assim sendo e sem prejuízo do referido supra quanto à falta de elementos de onde seja possível extrair a desnecessidade do posto de trabalho da chamada, sempre teria o réu também aqui de fundamentar especificadamente as concretas razões que justificassem a desnecessidade das funções da chamada em detrimento de outras equivalentes ou, chamar à colação outros critérios comparativos que o justificassem, o que não fez."

INCUMPRIMENTO

Destarte, salienta-se, neste preciso segmento decisório, o Tribunal considerou que no âmbito do processo de despedimento coletivo em apreciação jurisdicional, o BBVA não cumpriu os limites mínimos legais, nomeadamente:

- Não cuidou de apurar as circunstâncias específicas de cada trabalhador a despedir, sopesando-as e justificando, materialmente, os motivos do despedimento – não o fez, dizemos, porque os motivos não eram apreensíveis;
- Não cuidou de justificar a necessidade e adequação do despedimento, quer genérica, quer especificadamente, de forma a que não subsistissem dúvidas que o mesmo tinha que abranger especificamente aqueles trabalhadores;
- Não cuidou de escolher, justificadamente, os trabalhadores que despediu, de acordo com critérios equitativos e objetiváveis.

CONTRA AMEAÇAS

Esta sentença, que poderá, sublinhemos, ser objeto de recurso, tem, desde logo, o mérito de remeter a noção de despedimento coletivo para o seu lugar no Direito: um despedimento com justa causa objetiva e fundamentada e não fundado, como lamentavelmente tem feito escola, em motivos subjetivos, ou dirigido a trabalhadores específicos.

Esse mérito ganha maior importância se o considerarmos dentro de um tema que tem sido trabalhado no âmbito das reorganizações a que temos assistido: a utilização da ameaça de despedimento coletivo, ou extinção do posto de trabalho, a determinados trabalhadores, como forma de pressão, em assédio moral, dizemos desde já, para que aceitem despedimentos por mútuo acordo. ■

Serviços Jurídicos do SBSI



CONCURSO FOTO FEBASE

Fotos apuradas no mês de fevereiro



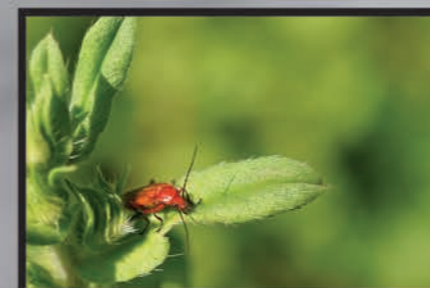
"Panning in London"
Carlos Santos



"Contraluz"
José Pinho



"A cidade aqui tão perto"
José Marques



"Besouro soldado vermelho"
José António Guimarães



"A calma e a fúria"
José Marques



"Cinetree"
José Matos



"Indiferença"
João Lopes



"Amarras"
José Pinho



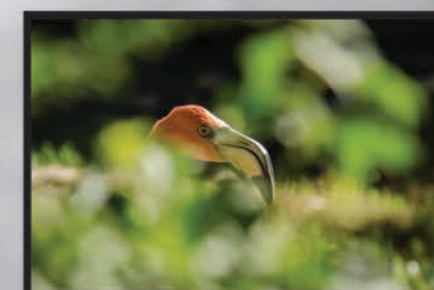
"Barra d'Ouro"
José António Guimarães



"Orlas"
Orlando Viegas



"De costas voltadas"
Amadeu Marreiros



"Flamingo"
José Marques



Cerimónia em Lisboa

Noite na Invicta vale 1.º lugar

A entrega de prémios do concurso FotoFebase desdobrou-se em duas cerimónias, no Porto e em Lisboa. Orlando Viegas, do SBSI, foi o vencedor, com uma fotografia noturna. Pela primeira vez, o STAS colocou uma concorrente entre os premiados

Textos | Pedro Gabriel

Em Lisboa, a cerimónia de entrega de prémios do concurso FotoFebase 2017 ocorreu no dia 28 de fevereiro, no Museu do SBSI, contando com a presença de várias pessoas, entre vencedores, concorrentes e simples curiosos. “A fotografia noturna é muito mais motivadora”. As palavras são de Orlando Viegas, o vencedor do primeiro prémio,



Orlando Viegas junto à foto que lhe valeu o 1.º prémio

com “Noturno#”, uma fotografia da ponte D. Luís I, tirada a partir de Vila Nova de Gaia.

O bancário reformado do BES explica-nos a história da “chapa” que lhe valeu um prémio em material digital/fotográfico no valor de 700 euros: “Tenho uma afeição muito grande por fazer fotografias de noite e então andava no Porto e vi a ponte D. Luís I com uma luz muito boa. A partir do Jardim do Morro fiz esta fotografia, uma exposição não muito longa e resultou”.

PAIXÃO

O acaso marca grande parte do trabalho de Orlando Viegas. “É assim que acontece a maior parte das minhas fotos. Tudo o que surja e que chame a atenção do meu olhar passa a foto. Dá vontade de andar com a máquina sempre acoitada a mim”.

O sócio do SBSI chegou a fazer uma exposição no edifício do SAMS, em 2012. E depois deste prémio, a aposta vai para uma máquina melhor. “Costumo dizer que quero entrar em corridas de Fórmula 1 com um Fiat 600. Agora vou ver se compro um carro um bocadinho melhor”.

INÉDITO

Ana Santos, trabalhadora da Fidelidade e sócia do STAS, foi a vencedora do 2.º prémio, com a fotografia “Na sombra da onda”, uma “estória” que fez história, já que foi a primeira associada do STAS a ganhar um prémio. “Estava de férias na praia, em outubro. Estava sentada numa cadeira e uns miúdos estavam a surfar. Fui buscar a máquina e comecei a disparar”.

Ana Santos vê a fotografia como uma paixão que já vem desde miúda. “Gosto de fotografar tudo, pessoas, expressões... mas tudo o que tenha a ver com o mar é com o que me identifico”.

HOMENAGEM

Na hora da consagração, Ana Santos não esqueceu o colega João Sales, recentemente falecido. “Devo-lhe [o prémio] porque foi ele que me deu a conhecer o concurso”.

Como amante da fotografia na água, Ana Santos vai investir o prémio de 500 euros numa máquina que lhe permita melhorar este registo. “Pensei em investir numa objetiva, como fotografo muito surf, bodyboard... Estive a ver a GoPro e vou investir porque gosto muito de fotografar de baixo de água”.

Para já uma certeza: o instantâneo vai continuar a fazer parte da fotografia de Ana Santos. “Não gosto da fotografia de pose. É o momento, como antes se dizia, para mais tarde recordar”.

PARTICIPAÇÃO

Presentes na cerimónia estiveram António Fonseca e Patrícia Caixinha, coordenadores do projeto FotoFebase. “É um projeto que temos acarinhado ao longo destes anos, que se tem mantido, as pessoas participam e pretendemos que continue vivo por muitos anos”, afirmou António Fonseca.

Em 2017, o projeto contou com cerca de uma centena de participantes, que enviaram mais de 1250 fotografias. “Os resultados foram bem diversificados entre os Sindicatos. O concurso foi criado pelo STAS, com muita humildade foi transposto para uma Federação que é muito maior”, disse.



António Fonseca e Patrícia Caixinha, responsáveis pelo FotoFebase

ISENÇÃO

Garantindo a imparcialidade na escolha das fotos, António Fonseca afirmou que não é possível agradar a todos. “Quando avaliamos não conhecemos as pessoas, as fotos são separadas dos nomes, entram num ficheiro e são analisadas da mesma forma. A fotografia é uma arte muito subjetiva”.

Apelando a que mais pessoas participem, António Fonseca revelou que este é “um concurso amador, onde já temos amadores muito profissionais, que já brincam à fotografia a sério”.

DUPLO FESTEJO

Já Patrícia Caixinha mostrou-se orgulhosa por entregar um prémio a uma associada do STAS, precisamente no dia em que o Sindicato comemorou 84 anos.



Ana Santos e a sua “Na sombra da onda”

A coordenadora explicou que o mês de fevereiro costuma ser mais fraco em termos de participação, uma tendência contrariada em 2018. “Em fevereiro tivemos 151 fotografias, o que é francamente bom para o mês mais fraco. Dá-nos mais trabalho mas estamos cá para isso, queremos que participem, que chamem mais colegas”.

ADESÃO

Em 2018, o concurso só tem o tema livre, que é o que apresenta maior adesão. “Todos os anos procuramos criar inovação no concurso, para não ser sempre a mesma monotonia. Por isso também peço aos participantes que nos deem sugestões, para que possamos melhorar. Contamos que em 2018, com o tema livre, tenhamos um boom de adesões”, explicou.

A entrega de prémios contou também com um concorrente oriundo do SBC. Carlos Seco não venceu, mas garantiu que vai continuar a concorrer. Este participante, à semelhança de todos os outros, recebeu um certificado de participação.

Os vencedores receberam ainda um exemplar do livro “Da minha janela”, uma obra de poesia e fotografia da autoria de Maria Salvador, sócia do SBSI.

A cerimónia terminou com um animado convívio entre todos os presentes. ▶

OS VENCEDORES

- 1.º prémio – “Noturno#”, Orlando Viegas (SBSI)
- 2.º prémio – “Na sombra da onda”, Ana Santos (STAS)
- 3.º prémio – “Gota d’Água”, José António Guimarães (SBN)
- 4.º prémio – “Um sorriso para ti”, Francisco Oliveira (SBN)
- Menção honrosa – “No silêncio da noite”, Carlos Santos (SBSI)
- Menção honrosa – “Reciprocidade”, José António Guimarães (SBN)



Cerimónia no Porto

Mário Mourão entrega o prémio ao concorrente

Um sorriso “assustador”... ...e uma gota de água

Os 3.º e 4.º prémios foram entregues durante uma cerimónia na galeria do SBN. Os dois galardoados são participantes assíduos no concurso e premiados em edições anteriores

Texto | Francisco José Oliveira

Os dois prémios, correspondentes ao 3.º e ao 4.º lugar, foram entregues numa cerimónia realizada na Galeria do SBN, na Rua Conde de Vizela, com a presença do presidente do Sindicato dos Bancários do Norte, Mário Mourão, do coordenador do Pelouro Recreativo e Cultural, Nuno Silva, e, por parte da organização, dos secretários da Febase Patrícia Caixinha e António Fonseca.

A Francisco Oliveira, bancário no ativo, do balcão do Novo Banco de Cedofeita, foi atribuído o 4.º lugar. Fotografia – um



Francisco Oliveira ri junto a foto do cão que lhe valeu o prémio

cão com os dentes de fora em ar profundamente ameaçador – e título (referindo que se tratava de um sorriso!) eram incompatíveis. Havia uma evidente incoerência, que importava desconstruir.

“Ah, nem pode acreditar! Este meu cão é de uma docilidade extrema! E tem uma paciência indescritível para mim! Imagine que, quando tirei esta fotografia, eu tinha acabado de chegar a casa. Ele estava todo satisfeito. A brincar com ele, pus-lhe os dentes de fora. E ele deixou-se ficar assim.

Então isto não merecia uma fotografia?” – explicações e interrogação de Francisco Oliveira. Merecia, corroboramos nós.

O autor tem o hobby da fotografia desde o tempo do analógico – mais “a sério”, talvez nos últimos treze anos. Confessa que a adaptação para o digital não foi muito fácil, mas, como é um autodidata, tornou-se um caminho feito com segurança.

PARTICIPANTE ASSÍDUO

Desde o início do FotoFebase que é um participante assíduo, tendo já sido contemplado com dois primeiros prémios. No ano passado, nas comemorações do 25 de Abril, em Matosinhos, ficou entre os finalistas. E, entre outras participações, concorreu aos dois últimos certames organizados pelo porto de Leixões, tendo obtido um 1.º lugar e uma menção honrosa.

Não considera o tempo que gasta com a fotografia como um custo, mas como um investimento: “É um hobby que tem várias vertentes. Por exemplo, passo a conhecer imensos locais, através de obras de outros colegas; por outro lado, permite-me exprimir o que me vai na alma, muitas vezes quase como que um êxtase.”

Possui bom equipamento, “mas esta é uma área em que nunca se está contente com o equipamento que se tem”.



As duas menções honrosas

E alguma vez pensou em parar? “Nem por sombras! É que a fotografia está de tal forma enraizada em mim que, mesmo quando não estou com a câmara estou sempre a fotografar.”

O concurso FotoFebase? “Só posso dar os meus parabéns pela iniciativa. E, já agora, formular sinceros votos pela continuação!...”

FOTOGRAFIA MACRO

A José António Guimarães, bancário na situação de pré-reforma, oriundo do balcão de Vizela da Caixa Geral de Depósitos, foi atribuído o 3.º lugar.

“A gota de água” foi o título. Apareceu assim porque gosta da fotografia macro: “Isolar a gota de água – aquela gota de água, especificamente – foi isolar um pormenor que me chamou muito a atenção.” Há muitos anos que opta por este modelo – desde o tempo do analógico.

A mudança do analógico para o digital não foi fácil: “Custou-me mudar. Inicialmente, porque as fotografias não tinham grande qualidade. Mas agora a verdade é que tudo se tornou muito mais fácil.”

José António Guimarães não é gente estranha à casa, nestas andanças do FotoFebase. Já em 2015 foi o 1.º classificado: “Mas, apesar de tudo – e sem qualquer menosprezo para este concurso, que tanto aprecio –, o prémio que até hoje considero mais importante foi o 1.º lugar na categoria de “Paisagem”, no centenário do santuário de Fátima, num evento que fazia parte do programa cultural. É a Basílica da Santíssima Trindade, numa fotografia tirada a partir do local do antigo santuário.”

Tudo isto com “um equipamento que não é nada sofisticado, porque os bancários não têm dinheiro para grandes equipamentos”.

Quanto ao FotoFebase? “É um concurso muito interessante, porque nos ocupa e nos motiva durante todo um ano, fazendo com que apareçam muito bons trabalhos. Se vou continuar? Claro! Até porque agora, na pré-reforma, até já tenho mais tempo disponível!...”



José António Guimarães e a sua “A gota de água”

Protocolos FEBASE

Descontos exclusivos para sócios

O projeto tem permitido aos associados dos Sindicatos da Federação usufruírem de benefícios e condições especiais em diversas entidades e em diversas áreas

Texto | Patrícia Caixinha



Fazendo um balanço dos protocolos que a FEBASE já realizou, constatamos que são inúmeras as vantagens que os nossos parceiros proporcionam e às quais pode aceder enquanto sócio/a dos Sindicatos da FEBASE.

Continuamos a negociar com outras entidades. Fique atento às novidades.

HOTÉIS, LAZER E TURISMO

- Holiday Inn Porto Gaia: Este parceiro situado perto da cidade do Porto garante uma vista fantástica da cidade e do rio Douro, entretenimento e lazer para toda a família e de spa.
- Grupo Hotéis Real: Um parceiro estrategicamente situado nos mais importantes centros de turismo e de negócios, adaptando-se a diferentes necessidades, ocasiões e momentos.
- Rossio Hotel: Situado no centro histórico da cidade de Portalegre, este hotel proporciona-nos o melhor da cidade e da sua localização.
- Hotel Mundial/Hotel Portugal: Com a vantagem de estar situado no coração de Lisboa, no centro histórico da cidade, este parceiro está próximo das principais atrações culturais e comerciais.

- ZMAR - Eco Experience: Trata-se de um empreendimento turístico de características únicas em Portugal, apresentando-se como um resort de vertente ecológica, num espaço de lazer familiar.
- Q Viagem Tomar: um parceiro que colabora com diversos operadores turísticos e garante serviços personalizados, fazendo viagens à medida.
- Hoti Hotéis: A cadeia hoteleira Hoti Hotéis possui uma vasta oferta em todo o território português.
- Ponto por Ponto: um operador turístico cujo objetivo é criar e desenvolver o turismo cultural e temático, de uma forma inovadora, privilegiando a vivência de cada momento.

DESPORTO E SAÚDE

- Fitness Hut – Fitness Clubs: Uma cadeia de clubes espalhados por todo o território nacional.
- ENVY – Health & Fitness – Chiado: Um espaço com requinte, glamour e elegância, mas ao mesmo tempo exigente num bom treino.
- Holmes Place – Health Clubs Portugal: Com instalações em várias zonas do País, este parceiro oferece diversas modalidades de adesão.
- Benfica Escolas de Futebol: Vestir a camisola do clube SLB e aprender a jogar futebol com as melhores condições desportivas e pedagógicas.
- NatyCare: Proporciona serviços de apoio domiciliário e diversos cuidados clínicos.
- Grupo A Farmácia: Grupo de farmácias que faz entregas no local de trabalho e possui um sistema de requisição online prático, rápido e eficaz.

ENSINO

- INP – Instituto Superior de Novas Profissões: uma grande escola com uma oferta vasta em diversas áreas e temáticas, sendo reconhecida pela sua qualidade de ensino.

SEGUROS

- N Seguros: Parceiro que aposta na comercialização de seguros auto/moto; acidentes pessoais; saúde; e responsabilidade civil.

IMÓVEIS

- REMAX – Latina II: Com uma equipa que aposta no melhor serviço ao cliente, este parceiro vai ajudá-lo no investimento imobiliário que necessita.

AUTOMÓVEL

- Leaseplan Portugal: Na área do comércio e aluguer de automóveis, oferece serviços a particulares e a empresas. ▶

Quer ser contrabandista por um dia?
Agora já pode

A FEBASE participou recentemente na "Rota do Contrabando", uma iniciativa da DouroWellcome pensada para lhe dar a conhecer a história de uma povoação que viu nas trocas comerciais ilegais, entre os dois lados da fronteira, uma forma de subsistir

Foto | Jaime Rodrigues



A aventura começa em Vilarelho da Raia, onde nos são entregues encomendas proibidas... bacalhau, café, tabaco ou azeite, que devemos guardar com a vida, até chegarmos a Espanha.

Um percurso intenso, com o peso do fardo às costas por trilhos inusitados, onde são os burros a abrir caminho, sob a pressão da fuga à Guarda Civil e à Guarda Fiscal.

Tiros de pólvora seca que nos acertam em cheio no ego, sobretudo se formos detidos e levados a julgamento. Para

os mais astutos, espera-os o pagamento e um merecido "mata-bicho": pão, vinho, conservas e chocolate, uma recompensa pela coragem tantas vezes forçada...

Para saber o desfecho, a FEBASE convida-o a participar nesta e noutras iniciativas da DouroWellcome, onde mais que participante pode ser o verdadeiro interveniente, e desta forma ficar a conhecer melhor a cultura e as tradições do País.

Esperamos por si.

Até breve! ▶

What's next?

Parceria | **FEBASE**
Federação de Sindicatos Turísticos

Campanha de Renting

<p>OFERTA 250€ combustível*</p>		
<p>€199 por mês com IVA</p> <p>48 meses 40.000 kms</p> <p>Limitado ao stock disponível</p>	<p>€369 por mês com IVA</p> <p>48 meses 80.000 kms</p> <p>Limitado ao stock disponível</p>	<p>€389 por mês com IVA</p> <p>48 meses 80.000 kms</p> <p>Limitado ao stock disponível</p>
<p>Fiat 500</p> <p>1.2 Lounge 69 cv</p> <p>Ligue: 707 02 03 04</p> <p>renting.auto@leaseplan.com</p>	<p>Volkswagen Golf Variant</p> <p>1.6 TDI Confortline 115 cv</p>	<p>Audi A3 Sportback</p> <p>1.6 Tdi 116 cv</p>

*benefício exclusivo para os associados FEBASE

Futsal Veteranos

Decisão chegou na lotaria

Fapoc Vet e Uniteam voltaram a encontrar-se menos de um mês depois da Final do Sul e Ilhas.

Num jogo de nervos, o triunfo final chegou apenas nas grandes penalidades (7-6) após uma igualdade a duas bolas no final do prolongamento

O 16.º Torneio Nacional Interbancário de Futsal Veteranos realizou-se entre os dias 23 e 25 de fevereiro, em Penamacor. Em prova a Uniteam (SBSI/Setúbal) e a Fapoc Vet (SBSI/Lisboa), os Vintage (SBN/Porto), e os Educadores do Xuto (SBC/Guarda).

O sorteio ditou embates entre Uniteam e Vintage e entre Educadores do Xuto e Fapoc Vet nas meias-finais.

No 1.º jogo, a Uniteam derrotou a equipa nortenha por 3-1, assegurando a presença na final da prova. Luís Martins adiantou a equipa sadina à passagem do minuto 7, resultado com que se chegou ao intervalo, pese embora algumas oportunidades de golo.

Na etapa complementar, os campeões regionais do SBSI entraram a todo o gás, marcando por Serafim Teixeira, aos 7', e por Rui Esteves, aos 11'. O melhor que os Vintage conseguiram fazer foi reduzir no marcador, por Rui Silva, aos 16'.

RÉPLICA

Na 2.ª meia-final, a Fapoc Vet teve de suar para derrotar os Educadores do Xuto, com o resultado a chegar apenas no prolongamento.

José Ribeiro apontou o primeiro, aos 7', e Rui Reis, dois minutos depois, fixou o resultado final em duas bolas a zero.

A Final Nacional teria Fapoc Vet e Uniteam, precisamente as duas equipas que jogaram a final regional do SBSI.

CHUVA DE GOLOS

Antes da grande decisão, Vintage e Educadores do Xuto defrontaram-se no jogo de atribuição do 3.º e 4.º lugares. A vitória sorriu aos primeiros, por 7-5.



Destaque para Rui Silva, que contribuiu com 4 golos. José Martins, Rodrigo Coelho e Júlio Araújo foram os outros marcadores. Do lado da equipa do SBC, Nuno Ramos e Paulo Alves apontaram dois golos cada. Joaquim Alexandre também fez o golo ao pé.

INÍCIO PROMISSOR

A partida entre as duas velhas conhecidas começou equilibrada mas não foi preciso esperar muito para ver o primeiro golo. Rui Esteves adiantou a Uniteam logo aos 3'. Apesar das oportunidades para cada lado, o intervalo chegou com a vantagem mínima para os sadinos. A 2.ª parte começou praticamente como a primeira. A Uniteam ampliou a vantagem aos 4', por intermédio de Luís Xavier, e tudo parecia encaminhado para nova festa dos homens de Setúbal.

RAÇA

No entanto, dois golos em futsal, com mais de um quarto de hora por jogar, não é uma vantagem segura. Com base nesta premissa, a Fapoc Vet não desistiu e mais moralizada ficou quando Vítor Teixeira reduziu para 2-1, aos 9'.

Subindo as linhas e arriscando mais, a Fapoc Vet logrou chegar ao empate, aos 16', por José Ribeiro.

O resultado não se alterou mais até final do tempo regulamentar sendo necessário recorrer ao prolongamento.

HERÓI DA BALIZA

O prolongamento não trouxe mexidas no marcador, muito por causa do desgaste físico que ambas as equipas já apresentavam. A decisão chegaria através de pontapés da marca de grande penalidade.

Na lotaria, Rui Esteves, Luís Xavier, Luís Martins e Serafim Teixeira converteram com sucesso os penalties para a Uniteam. Jorge Oliveira e Mário Poeiras não conseguiram marcar.

Do lado da Fapoc Vet, Paulo Lima foi o único a falhar. José Ribeiro, Amadeu Correia, Vítor Teixeira, José Costa e o guarda-linha Rui Serrão, este último com o pontapé decisivo, fixaram o resultado final. A Fapoc Vet levantava assim o troféu nacional e vingava-se da derrota na final regional. ▶

SISEP promove formação modular gratuita

Os cursos estão agendados para as áreas metropolitanas do Porto e Lisboa, bem como no Alentejo

Texto | Diogo Tavares

O SISEP, Sindicato que defende os valores do sindicalismo democrático, age também como entidade de referência na formação, para quem constitui um motivo de orgulho.

Neste momento, o SISEP está a organizar formação modular gratuita nas áreas metropolitanas do Porto e Lisboa, bem como no Alentejo, com os mais variados cursos em várias áreas de formação certificadas pela DGERT.

Esta formação organizada em ações de 25 horas, destina-se a ativos empregados – incluindo assim os trabalhadores dos seguros e da banca –, permitindo alargar as suas competências e avaliação de desempenho, contribuindo para a formação contínua. ▶

FORMAÇÃO MODULAR 2018

ORGANIZADA PARA PROFISSIONAIS INVISTA SUA NA FORMAÇÃO

Destinatários	Benefícios Atribuídos
<input type="checkbox"/> Idade igual ou superior a 18 anos <input type="checkbox"/> Empregados com o 6.º ano de escolaridade ou superior* <input type="checkbox"/> Desempregados com o 12.º ano de escolaridade ou superior <small>*Poderão ser aceites candidatos de escolaridade inferior em regime de exceção</small>	<input type="checkbox"/> Formação Gratuita - Válida para o cumprimento na íntegra da sua Formação Contínua <input type="checkbox"/> Subsídio de refeição 4,77€ <input type="checkbox"/> Certificado de Qualificações SIGO

INSCREVA-SE NO NOSSO SITE

Cofinanciado por:

facebook.com/sisep
 213 103 630
 www.sisep.pt
 Rua Professor Fernando da Fonseca, n.º 16 1600-618 Lisboa

ANTIGOS TRABALHADORES REÚNEM-SE EM CONVÍVIO

Os antigos trabalhadores do ex-Banco Totta Standard de Angola vão reunir-se no dia 26 de maio, no Restaurante Manjar do Marquês, em Pombal.

A concentração está marcada para as 11h00, no local do encontro, sendo disponibilizados autocarros que partirão de Lisboa e do Porto.

Os interessados devem fazer a sua inscrição junto dos seguintes contactos: António e Arminda Falcão (969 093 565/919 722 964), Celeste Nunes (963 360 447), Ernestina Aparício (962 549 053) e Mário Santos (963 023 154).

Os organizadores pedem aos interessados que passem a palavra no sentido de juntar o maior número possível de colegas que prestaram serviço naquele banco.



Homenagem a todas as mulheres

O SISEP, um Sindicato exemplar, congratula-se de ter como colaboradoras mulheres excecionais, que no dia-a-dia comprovam a sua eficácia e eficiência. Por isso não queríamos deixar passar este dia sem fazer um elogio de agradecimento a todas as mulheres pela sua capacidade, eficiência e magnitude nas atitudes.

Ferreira do Zêzere

Casal do Zote

Programa de Páscoa

3 dias/2 noites

SEXTA-FEIRA | 30 | 03 | 18

20h00 – Jantar servido à mesa, com entradas, sopa, arroz de Tamboril, mesa de docos e fruta. Bar a funcionar (pisso -1). Alojamento.

SÁBADO | 31 | 03 | 18

8h30/10h00 – Pequeno-almoço Bufete. Manhã e tarde livres.

Possibilidade de visitar a região (Dornos, Lago Azul, Vila de Rei). Possibilidade de desfrutar da piscina e zona envolvente. Sala de jogos (damas, xadrez, cartas, matraquilhos, ping pong).

20h30 – Jantar servido à mesa com entradas, sopa, Lombo Recheado, mesa de docos e frutas variadas. Grande noite de animação. Alojamento.

DOMINGO | 1 | 04 | 18

8h30/10h00 – Pequeno-almoço Bufete. 9h00 – Feira de produtos regionais.

Fim do Programa de Páscoa.

Obs.: Todas as refeições são acompanhadas por vinho regional, sumo, cerveja, água e café

PREÇOS:

Quarto duplo – € 138.

Quarto single – € 79.

Quarto triplo – € 202.

Preço especial para Crianças:

Até 5 anos – grátis

Dos 6 aos 9 anos – € 29,5



Telef.: 249360200 | fax: 249360290

centroferias.formacao@sbsi.pt

SÓCIOS do SBSI | FEBASE e SINDICATOS da UGT
Este Programa só se realiza com mínimo de 40 participantes

Informação importante: N 39°45.978' W 8°19.001' – saída n.º 22 na A13

Para saber o que pensam os bancários

SBSI congratula-se com participação no inquérito

O Sindicato agradece aos associados no ativo a expressiva participação no inquérito *online*. E espera igual correspondência dos sócios reformados

Textos | Inês F. Neto

A participação no inquérito *online* do SBSI foi muito positiva, pelo que o Sindicato agradece a todos os sócios que dispuseram do seu tempo para dar o seu contributo.

Dirigido apenas aos bancários no ativo, o inquérito pretendeu apurar, entre outros assuntos, se os sócios estão satisfeitos com a atuação do Sindicato e do seu representante na instituição onde o respondente trabalha; qual o grau de satisfação com os seus serviços e o atendimento de funcionários, técnicos e profissionais de saúde; ou como classifica a qualidade das suas diversas valências (apoio jurídico, SAMS, tempos livres...).

Por fim, o SBSI quis saber objetivamente como os bancários percecionam a situação do setor: se piorou ou melhorou face



a anos passados e se vai ou não melhorar relativamente à estabilidade do emprego, número de efetivos ou salários.

REFORMADOS

Entretanto, e como já foi anunciado, está a ser elaborado um segundo inquérito, desta vez dirigido aos bancários reformados, da responsabilidade da mesma

equipa de investigadores do ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa.

As questões colocadas serão específicas para este universo.

Só com as respostas dos bancários – ativos e reformados – é possível traçar o quadro geral do setor e fazer as alterações necessárias para que o SBSI possa corresponder às aspirações dos sócios. ■



Coro do SBSI

Venha cantar connosco!

Gosta de cantar? Junte-se ao Coro do SBSI!

A partir de abril, os ensaios passam a realizar-se às quintas-feiras, das 13h00 às 14h00, e às sextas-feiras, das 21h30 às 22h30, na sede do Sindicato.

Se lhe interessa aperfeiçoar os seus dotes musicais num ambiente informal e descontraído, venha fazer uma pequena audição com o Maestro Sérgio Fontão. Para se inscrever, envie um e-mail para administrativa@sbsi.pt ou telefone para 213 216 021/22.

Esperamos por si! ■



Acordo SBC/AdvanceCare

Beneficiários podem aceder a 20 mil prestadores convencionados

Carlos Bicho, coordenador do Conselho de Gerência dos SAMS/Centro, explica as vantagens do recente acordo celebrado com a AdvanceCare – Gestão de Serviços de Saúde, S.A., que está em vigor desde o dia 1 de janeiro

Texto | Eduardo Alves

P – O que significa este acordo?

R – Como foi já amplamente divulgado, a Direção do SBC celebrou com a AdvanceCare - Gestão de Serviços de Saúde, S.A. um acordo, com início em 1 de janeiro de 2018, em que a AdvanceCare passa a gerir parte das despesas de saúde realizadas pelos beneficiários do SAMS/Centro, na rede de prestadores de saúde com ela convencionados. Como empresa prestadora de serviços, especialmente orientada para a gestão de serviços de saúde, dispõe de uma infraestrutura técnica, processos e estruturas organizativas próprias, adequadas e com comprovada experiência.

P – Que novidades traz este acordo para os beneficiários?

R – A celebração deste acordo veio proporcionar aos beneficiários dos SAMS/Centro

vantagens significativas, das quais devo destacar:

- Possibilidade de acederem a qualquer um dos cerca de 20.000 prestadores convencionados com a AdvanceCare, em todo o território nacional, o que comparado com os cerca de 1.500 prestadores com acordo com o SAMS/Centro, quase todos na nossa área geográfica, se traduz em maior vantagem;

- Possibilidade de acederem ao Serviço Médico Permanente ao Domicílio, 24 horas por dia, 365 dias por ano;

- Possibilidade de beneficiarem de descontos em serviços como sejam SPA, Termas, Health Clubs, entre outros;

- Possibilidades de os Sócios do SBC inscreverem os seus familiares diretos – filhos que por qualquer razão deixaram de poder usufruir da qualidade de beneficiários do SAMS/Centro, bem como os seus pais –,



Carlos Bicho

beneficiando assim de uma rede de prestadores de serviços em condições especiais contratadas com o SAMS/Centro. Para tal, basta apenas fazer a sua inscrição como Utente/AdvanceCare, liquidando posteriormente na entidade o valor correspondente ao ato praticado. O custo anual dessa inscrição é de apenas 12,50 € por cartão emitido.

P – Este acordo implica alguma alteração nos Regulamentos do SAMS/Centro?

R – O acordo celebrado com a AdvanceCare não trouxe qualquer alteração aos Regulamentos do Regime Geral e do Regime Especial. De facto, com exceção de um ou outro ato, os benefícios contemplados nos dois regimes mantêm-se inalterados.

Todas as consultas efetuadas na rede de prestadores da AdvanceCare não têm qualquer encargo para os beneficiários, pelo que sempre que for exigida qualquer importância devem os beneficiários recusar-se a pagar.

CIRURGIAS

P – E quanto às intervenções cirúrgicas?

R – Nas intervenções cirúrgicas, considerando honorários e internamentos, e desde que esteja acordado um "preço fechado", ou seja, um único valor para os honorários e internamento, o beneficiário tem apenas um encargo de 10% desse valor, que deverá ser liquidado aquando da alta do internamento.

Quando não existir acordo para "preço fechado", o beneficiário não liquida qualquer importância no internamento, devendo aguardar pela fatura a emitir pelo SAMS/Centro com o valor que é do seu encargo.

Chamo a particular atenção dos nossos beneficiários para o facto de, previamente, se deverem inteirar junto do médico e/ou entidade hospitalar das condições em que se realiza a intervenção cirúrgica.

Os Termos de Responsabilidade, sempre que necessários, passam a ser solicitados pela entidade hospitalar diretamente à AdvanceCare, não havendo por parte do SAMS/Centro qualquer intervenção.

P – Havendo prescrição clínica de meios auxiliares de diagnóstico?

R – No que diz respeito aos meios auxiliares de diagnóstico, o encargo do beneficiário é o mencionado nos Regulamentos e Normas Complementares. O facto de os beneficiários liquidarem agora valores que não pagavam anteriormente, em algumas situações, deve-se ao facto da maioria das entidades estar a faturar a percentagem de 20% que vinha prescindindo até aqui, o que é uma situação à qual o SAMS/Centro são totalmente alheios.

Permito-me referir ainda outra vantagem que consideramos significativa, a de o SAMS/Centro beneficiarem dos valores negociados entre a AdvanceCare e os prestadores de cuidados de saúde, possibilitando assim proporcionar os mesmos serviços de qualidade a preços mais reduzidos.

GANHAM TODOS

P – Esta economia de escala que refere afetará a qualidade do SAMS/Centro?

R – Ao contrário do que alguns sindicatos do setor bancário querem fazer crer, não é pelo facto de o SAMS pagarem mais aos prestadores de serviços que o atendimento e os serviços prestados têm mais qualidade ou que o beneficiário tem menos custos.

É pura ilusão. Entendemos, sim, que só com um acordo honesto entre as partes é possível ganharmos todos.

Ganha o beneficiário, pois reduz o seu valor de copagamento, ganham o SAMS, pois podem prestar e compartilhar mais despesas de saúde, e ganha o prestador, pois vê o seu serviço ser pago por um justo valor.

Também não é verdade quando se propagandeia serem os únicos a participar, e a título de exemplo, em determinadas vacinas ou testes Pré-Natal.

P – E quanto àquelas situações “especiais”?

R – O SAMS/Centro desde sempre souberam olhar para as situações clínicas que por esta ou aquela razão devem merecer a nossa atenção, dando-lhes o seguimento que merecem. Como facilmente se compreenderá, essa análise tem que ser feita com base em relatórios médicos devidamente circunstanciados para que a Direção Clínica do SAMS/Centro possa avaliar devidamente e emitir o seu parecer.

DÚVIDAS E ESCLARECIMENTOS

Quem poderão os beneficiários contactar em caso de dúvida ou esclarecimento?

Para questões relacionadas com a AdvanceCare poderão contactar o Setor de Participações Indiretas:

- Joaquim Paulino (chefe de setor);
- Sandra Reis;
- Joana Cortesão.

Para questões relacionadas com participações de despesas de saúde efetuadas fora da rede AdvanceCare poderão contactar o Setor de Participações Diretas:

- João Saragoça (chefe de setor);
- Cristina Simões;
- Fátima Jacinto;
- Ivete Rodrigues.

Os serviços do SAMS/Centro estão ao dispor dos seus beneficiários.

Não é nosso apanágio vangloriar-nos do que fazemos em prol dos nossos associados, nem tão pouco com as situações clínicas de elevada especificidade que já foram objeto de análise e participação ao longo dos mais de 40 anos de existência.

Estaremos sempre disponíveis para o ajudar a encontrar soluções para as suas questões, pelo que temos ao seu dispor uma equipa de profissionais que certamente o irão ajudar a ultrapassar os seus problemas. ■

SBC opõe-se a “aditamento a contrato de trabalho” no BPI

O Sindicato dos Bancários do Centro comunicou por escrito ao Banco BPI a sua oposição ao “Aditamento a Contrato de Trabalho”, sem prévias clarificações. Além do mais, foram suscitadas as seguintes questões:

- Eliminação das várias referências a “outras empresas do Grupo BPI”, em cláusula do contrato de trabalho (que é só com o Banco BPI);
- Garantia de que a gravação só poderá servir para comprovar a relação comercial entre Cliente/Banco BPI e de que jamais será utilizada para fins disciplinares ou para efeitos nas condições de trabalho;
- Clarificação de quem liga/desliga a gravação e de que o trabalhador tem, em

cada caso, conhecimento do início e do fim da gravação;

- Definição de quem poderá vir a ter acesso às gravações e de quando serão destruídas ou eliminadas;
- O SBC propôs que, sendo as gravações uma pretensão ou decisão unilateral do BBPI (no entendimento deste por imposição legal), bastará e será mais adequado o recurso a uma ordem/instrução de serviço, limitando-se o trabalhador a tomar conhecimento e, se for essa a sua decisão, declarar que não se opõe à gravação da sua voz.

Em reunião realizada entre o SBC e o Banco BPI (Recursos Humanos), foram abordadas aquelas questões e resultou



da reunião que o Banco BPI suspenderá a iniciativa do Aditamento ao Contrato e irá concluir e dar a conhecer o correspondente “Normativo” ou instruções procedimentais, limitando-se os trabalhadores a tomar conhecimento e aceitar, tal como propôs ou sugeriu o Sindicato dos Bancários do Centro.

A privacidade dos trabalhadores numa era de tecnologia distópica

Texto | Ricardo Clara*

O desenvolvimento de novas tecnologias de carácter parcialmente invasivo tem vindo a criar novos desafios aos direitos dos trabalhadores, nomeadamente no que diz respeito ao direito à privacidade



É já a partir do dia 25 de Maio de 2018 que será aplicado de forma plena o Regulamento Geral da Protecção de Dados (RGPD), que substitui a actual directiva de protecção de dados em vigor. O desenvolvimento de novas tecnologias de carácter parcialmente invasivo tem vindo a criar novos desafios aos direitos dos trabalhadores, nomeadamente no que diz respeito ao direito à privacidade – pense-se, por exemplo, nos trabalhadores que são instados pelas entidades patronais a utilizarem as suas ferramentas tecnológicas particulares para efeitos laborais.

O RGPD encontra-se assente numa óptica de minimização do tratamento de dados pessoais, alicerçando-se no direito à informação dos trabalhadores e transparência no tratamento de dados, criando-se para esse efeito a figura do “Encarregado de Protecção de Dados” que é, como o próprio nome indica, a figura responsável pelo controle, armazenamento e protecção dos dados.

PROTECÇÃO DE DADOS**

Na senda do que já era entendimento pacífico da Comissão Nacional de

Protecção de Dados (CNPD), a autorização do trabalhador para a recolha legítima de dados será dada de forma expressa, não valendo o seu silêncio como anuência ou autorização tácita – enquadrando-se aqui no direito à informação o princípio da transparência, devendo os trabalhadores ser expressamente informados de que estão a ser monitorizados, de que se irá proceder ao tratamento de dados pessoais, e qual o fim dessa monitorização.

Com este desiderato prevê o Art. 39 do RGPD que “as finalidades específicas do tratamento dos dados pessoais deverão ser explícitas e legítimas e ser determinadas aquando da recolha dos dados pessoais (...) Os dados pessoais apenas deverão ser tratados se a finalidade do tratamento não puder ser atingida de forma razoável por outros meios”.

CONSENTIMENTO E INFORMAÇÃO

Aliás, as matérias respeitantes ao consentimento e informação revestem-se de fundamentais no diploma, uma vez que o consentimento não pode ser considerado

como requisito único para a justificação de tratamento de dados pessoais, devendo ser sempre informada e explicada a finalidade específica do tratamento.

E nesta matéria, como noutras transversais ao RGPD, a óptica centra-se em medidas privacy-friendly, ou seja, medidas que onerem em menor grau os direitos dos trabalhadores – e aqui não é despendianda a realidade atinente à gravação das chamadas de voz dos trabalhadores, as quais podem pôr em causa a liberdade destes e instruir um ambiente “policial” dentro da empresa para efeitos disciplinares.

Deverão os actores envolvidos fazer valer o seu direito à informação quanto à recolha de dados, os fins e efeitos pretendidos, bem como os momentos em que se encontram a ser monitorizados, sob pena de violação imediata do diploma em causa. ▶

*Advogado do SBN

**Subtítulos da responsabilidade da Redação

O autor escreve de acordo com as regras anteriores ao Acordo Ortográfico

Direção reúne-se com comissões sindicais de empresa

As visitas aos balcões, a atuação de proximidade e a disponibilidade junto dos associados estiveram em destaque

Textos | Francisco José Oliveira

Teve lugar no dia 26 de fevereiro uma reunião com os membros das comissões sindicais de empresa (CSE) requisitadas a tempo inteiro pelo SBN às respetivas instituições de crédito para o exercício exclusivo da atividade sindical.

O encontro decorreu na Rua Cândido dos Reis, 130, 2.º, com a seguinte Ordem de Trabalhos: informações e visitas aos balcões – balanço das visitas efetuadas desde 12 de setembro de 2017.

Na reunião estiveram presentes o presidente da Direção, os responsáveis pelo Pelouro da Dinamização Sindical e Associados, os membros das CSE do

MBCP, do BST, do BPI, da CEMG, do NB e da CGD, bem como os diretores que os acompanharam nas várias visitas.

Foi efetuado um balanço da atividade sindical, das visitas aos balcões realizadas até ao momento e da atuação de proximidade e de disponibilidade junto dos associados, tendo sido proporcionados alguns alertas e conselhos à estrutura sindical presente.

ADVERSIDADE

Na circunstância, foi particularmente relevada a necessidade de, na atividade, nos bancos onde ainda existe um clima social adverso e em que os trabalhadores vivem um período de incerteza quanto ao futuro

dos seus postos de trabalho, ser dado um acompanhamento e um apoio permanentemente aos associados em tudo o que se torne necessário.

Foi uma vez mais realçado que, nesta época de adversidade e de incerteza para o setor bancário, a classe dirigente e os membros da estrutura sindical, em relação aos bancários que se encontram no local de trabalho, ainda têm algumas prerrogativas que não podem desbaratar, pelo que, no dia-a-dia, devem evidenciar um comportamento impoluto no cumprimento dos deveres sindicais, utilizando o tempo com parcimónia, preservando e acarinhando as referidas prerrogativas que ainda lhes restam e estando sempre ao lado de quem mais sofre e precisa – os associados. ▶



Snooker “bola 8”

Arranca este mês o 13.º torneio



O SBN vai realizar o 13.º torneio regional de snooker “bola 8”, que decorrerá nas instalações da Comissão Sindical de Reformados, na Rua Cândido dos Reis, 100, 1.º, e que está aberto à participação dos associados do SBN ou dos sindicatos filiados na Febase, assim como aos familiares diretos, beneficiários do SAMS.

Os bilharistas inscritos distribuir-se-ão em grupos de seis ou cinco (de acordo com o número de inscrições) e disputarão no sis-

tema de um contra todos, as seguintes jornadas:

1.ª fase:

série A – 19 de março; 26 de março e 6 de abril; **série B** – 20 de março, 27 de março e 9 de abril; **série C** – 21 de março, 28 de março e 12 de abril; **série D** – 22 de março, 5 de abril e 13 de abril.

A 2.ª fase apura os três primeiros de cada série da fase anterior, com os seguintes jogos:

série A – 8 de maio, 10 de maio e 16 de maio; **série B** – 9 de maio, 15 de maio e 17 de maio.

As datas da fase final e do apuramento do campeão serão anunciadas oportunamente.

A final nacional decorrerá no dia 3 de novembro, na cidade de Ovar, com a participação de dez jogadores (seis do SBSI e quatro do SBN, que serão os associados melhor classificados da final regional). ▶



Futsal

Campeonato decorre em abril e maio

O SBN vai levar a efeito o 42.º campeonato de futsal, para apuramento do campeão de 2018 e representante na final nacional da modalidade, que se realizará em 9 e 10 de junho, na cidade de S. João da Madeira.

O torneio irá decorrer durante os meses de abril e maio, de acordo com o número de equipas inscritas e datas a indicar aquando do respetivo sorteio dos jogos. ▶

Turismo STAS 2018

Escapada Itália Monumental

9 a 14 de junho de 2018



6 Dias | Pensão Completa

- 1.º Dia MP – Lisboa | Veneza | Ferrara | Florença
- 2.º Dia PC – Florença
- 3.º Dia PC – Florença | Pisa | Pádua | Veneza
- 4.º Dia PC – Veneza
- 5.º Dia PC – Veneza | Lago di Garda | Milão
- 6.º Dia MP – Milão | Lisboa

- Preço por pessoa, base quarto duplo, (hotéis de 4*) **1.170,00 € (*) (para um mínimo de 25 participantes)**
- Suplemento para estada em quarto individual - 170,00 €
- Taxas de aeroporto incluídas, passíveis de alteração até à emissão final dos voos.

(*) O pagamento pode ser feito em prestações mensais, devendo estar liquidado na totalidade até à data da viagem. **Os preços podem ainda reduzir se o número de participantes for maior**

Lourdes

1 a 6 de outubro de 2018

6 Dias | Pensão Completa

- 1.º Dia – Lisboa | Salamanca
- 2.º Dia – Salamanca | Valladolid | San Sebastian
- 3.º Dia – San Sebastian | Lourdes
- 4.º Dia – Lourdes | Zaragoza
- 5.º Dia – Zaragoza | Madrid
- 6.º Dia – Madrid | Lisboa



- Preço por pessoa, base quarto duplo, **740,00 € (*) (para um mínimo de 30 participantes)**
- Suplemento para estada em quarto individual - 190,00 €

(*) O pagamento pode ser feito em prestações mensais, devendo estar liquidado na totalidade até à data da viagem. **Os preços podem ainda reduzir se o número de participantes for maior**

Programas completos disponíveis em www.stas.pt
Para mais informações contactar stas@stas.pt – Telef. 211 383 593

STAS comemora 84 anos!

Decorreu no dia 28 de fevereiro mais um aniversário do STAS – Sindicato dos Trabalhadores da Atividade Seguradora

Texto | Carlos Marques

Foram 84 as velas que, sopradas pelos milhares de associados, se apagaram por contraponto a outras tantas velas de esperança que se acenderam, as quais corporizam o quanto, este vetusto sindicato, possui de desafios em prol dos trabalhadores de seguros em particular, mas também de todos os trabalhadores em geral.

Sempre na vanguarda das grandes transformações ocorridas no movimento sindical, primeiro na criação da Intersindical nos distantes anos 70 do século passado, depois no nascimento da resposta democrática à unicidade da Intersindical através da criação da UGT, e mais recentemente no surgimento da FEBASE, a Federação sindical que aglutina os Sindicatos democráticos da Banca e dos Seguros, outros desafios se vislumbram.

A criação do Sindicato democrático Único no setor financeiro é o desafio que temos entre mãos, o qual, com a recente aprovação de um projeto de estatutos que será posteriormente referendado



pelos mais de 60.000 associados bancários e de seguros, constitui a cereja no topo deste bolo de aniversário agora comemorado.

Mas não ficam por aqui os desafios. As transformações no modelo de negociação da contratação coletiva na atividade seguradora implicam que, pela primeira vez nos 84 anos de história do sindicalismo nos seguros, o papel nuclear da

negociação passará a ter as empresas, nomeadamente as principais, como os interlocutores perante o Sindicato.

É, por isso, toda uma nova experiência que se vai iniciar.

A esta como a todas as outras, podem os trabalhadores e as trabalhadoras contar com o total envolvimento do STAS.

Parabéns STAS! ▶

sindicato dos trabalhadores da actividade seguradora

Dia Internacional da *Mulher*

Ser Mulher...

“Toda a mulher parece uma árvore. Nas camadas mais profundas de sua alma ela abriga raízes vitais que puxam a energia das profundezas para cima, para nutrir as suas folhas, as suas flores e os seus frutos. Ninguém compreende de onde uma mulher retira tanta força, tanta esperança, tanta vida. Mesmo quando são cortadas, tolhidas, retalhadas das suas raízes ainda nascem brotos que vão trazer tudo de volta à vida outra vez. Elas têm um pacto com essa fonte misteriosa que é a Natureza”.

Clarissa Pinkola Estés

Morada: Avenida Almirantes Reis nº 133, 5º andar. 1150-015 Lisboa Telefone: 211 383 593 . website: www.stas.pt . e-Mail: stas@stas.pt



Unidos na defesa dos **trabalhadores** do setor financeiro